

QUINTA-FEIRA  
Lisboa -- 31 de Maio -- 1928

5 TOSTÕES

3.º ANO

fixe



Sr.  
Alvarenga  
Brito Capelo,

547 o numero foi visado pela Comissão de Censura

106

sempre  
**fixe** semanário  
humorístico

Propriedade  
**RENASÇENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 152, 153, 154  
RUA DA ROSA, 57

# Atenção!



«Sempre Fixe» apregôa  
aos quatro ventos que o  
transito passa a ser feito

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*pela direita*

*J. Alvarenga*



## Os ditos da semana



### O trânsito em Lisboa

O novo, regulamento do trânsito está causando alarme a muita gente. Ha pessoas que não sabem como hão-de andar na rua do dia um de Junho em diante e, todavia, nada mais facil. O *Sempre Fixe*, condoído da sorte desses desgraçados, vai auxilia-los, apresentando algumas regras de caracter geral, de exito absolutamente garantido.

O novo regulamento assentou neste principio basico—tudo ás avessas. Sobre-se por onde se descia; desce-se por onde se subia. Isto causa, á primeira vista uma certa confusão, mas depois de a gente se habituar, marcha tudo ás mil maravilhas. Os carros marcham ao contrario do que marchavam e o transeunto que não marche por onde deve sente marchar-lhe um veiculo por cima e marcha para o outro mundo em grande velocidade. Não custa nada. E' só fechar os olhos e deixar-se enrodilhar pelo rodado. O resto da marcha fa-la o cangalheiro.

A praça dos Restauradores, o Rocio e outras praças e ruas que foram modificadas, alargadas e adaptadas ao grande movimento de automoveis, ficaram desertas. Não se vem para nada. Efectivamente seria uma barbaridade que, depois de tantos trabalhos e despesas com o alargamento de diversas arterias da cidade, se tornassem a pejar esses locais com toda a sorte de carros, carrinhos e carripanas.

As praças alargaram-se toi para ficarem a larga não toi para as tornar a encher como dantes. Largueza. Quere-se muita largueza, para que quando um automovel deseje atropelar um peão, possa atingi-lo com facilidade, sem ter de andar a procura-lo no meio dum labirinto de veiculos.

A praça do Marquez de Pombal a imensa praça do auto da Avenida da Liberdade,

servirá somente para logradouro da Marquez, dispensando apenas uma tirinha junto ao Parque Eduarde VII, para passagem dos carros.

Nem se compreendia uma aglomeração de autos e passageiros numa praça que é o fecho da Avenida da Liberdade, como se a Liberdade podesse ter techo

Mesmo para as moscas, vai ser estabelecido um regulamento de vôo, impedindo-as daquela contradança cruzada em que são uzeiras e vezeiras. Quem for mosca terá de aprender a lér para poder entender as posturas do trânsito, que sempre são um pouco diferentes das posturas de ovos que elas costumam fazer na carne para bifes.

Em compensação, nas ruas estreitas, becos e travessas que os automoveis até agora desprezavam, por encomodos, passara a haver um movimento diabolico.

Carros para baixo, carros cima, *verbi gratia*, a rua dos Anjos, a rua Alves Correia, a rua das Picoas e a rua da Palma, que já estavam acostumadas a ser apertadas e

não perdem nada em ser apertadissimas.

E depois, arruina-se a cidade toda. Deixa de haver o Beco do Fala-Só e a Travessa do Lá Vem Um. Quanto mais esquisita e estreita for a rua, mais movimento, mais carros, mais buzinas, mais sinaleiros e mais pinhões. A rua do Jardim do Regedor por exemplo, vai mandar cons ruir palanques para o publico assistir ao espectáculo dos atropelamentos, a tanto por cabeça. Enche-se a rua de peões, de lés-a lés e a um apito do sinaleiro, entram os carros a toda a velocidade: Tzz—Tzz Tzz—Pó—Pó—Pó, Pum... Pum... E fica tudo estoirado no meio do chão, tudo mais chatinho que uma folha de papel. Em seguida vem a Cruz Vermelha e leva os mortos

Os destroços ficam. Passa-se-lhes por cima.

E, como é natural que o publico se atlija com este espectáculo digno de Nero, ali está mesmo ao lado a Avenida, deserta e á larga, para tomar ar, refazer o sangue frio e vêr passar algum carro que

por ventura leve passageiros para algum predio da propria Avenida.

E a gente reclamará limpando os suores frios:

—Ah! aqui respira-se!

Quando um sinaleiro mostrar o *casse-tele* no ar, é conveniente parar na rua, para não ir parar á esquadra e evitar de atropelar algum camião.

Convem dar sempre a mão esquerda ao centro da rua, no que ha uma dupla vantagem: Cumpre-se a postura e a mão continua a pertencer-nos porque o centro da rua a não aceita. E' uma questão de delicadeza, mera formalidade.

Ha ruas onde se pode andar para traz e para diante, como quem não tem nada que fazer e anda ao sabor das correntes das mulheres bonitas que passam.

Onde houver estatuas, manda a postura passar-lhes sempre pela parte trazeira (Camões, Chiado, Marquez de Pombal, D. Pedro IV, etc.) excepto no Largo do Municipio, porque havendo o Pelourinho e o Frontão, o transeunte vê-se sempre entre a espada e a parede. Para passar por traz de um, tem de passar pela frente do outro. Ai, talvez seja mais prudente encostar-se a gente á parede.

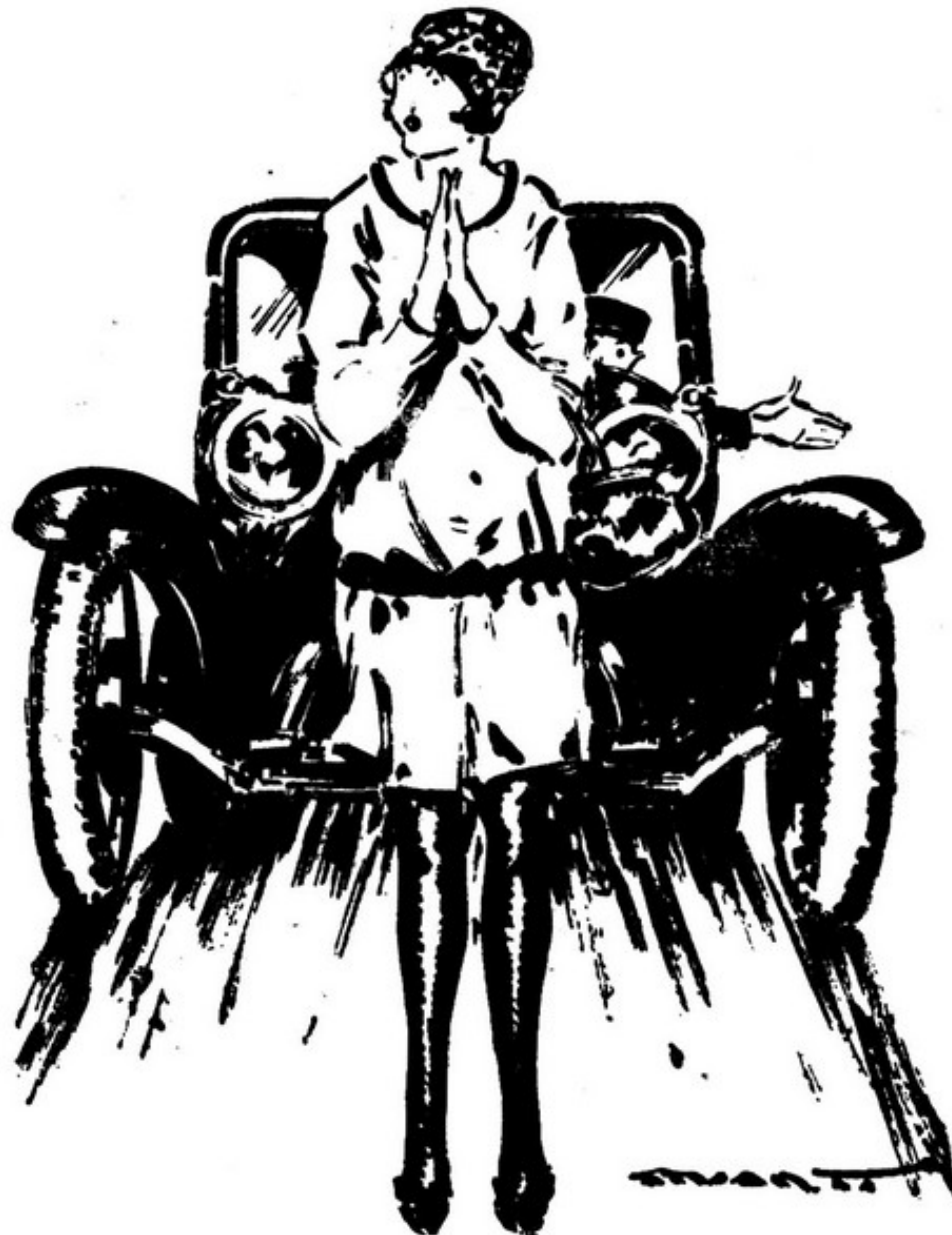
No Terreiro do Paço de dia, passa-se de largo, para evitar alguma parelha do cavalo de D. José; de noite, quem preferir, pode entrar pelo arco. Não ha o perigo das parelhas nem que desviar das placas.

Nas ruas da Palma e do Arsenal convem passar por cima dos telhados. Não ha cascas de laranjas, nem policias de cabeça esmaltada e não se encomoda os cavalos das carroças.

De resto, o trânsito faz-se como antigamente continuando a aconselhar-se, como caminho mais pratico, para ir da Praça dos Restauradores á estação do Rocio, dar uma voltinha por Algés ou Bemfica.

Era isto mesmo que o Conselho Superior de Viação já devia ter mandado publicar ha muito.

### Pela direita ou pela esquerda...



... contanto que não venha pelo centro



—O seu cavalo não tem medo dos automoveis?  
—Qual medo! Pois se ele não tinha medo quando se dava a esquerda, que fará agora que se dá a direita. Ele é cego do olho direito.



—Meu amorzinho, vê lá se estamos bem aqui, parece-me que aquele «Rollis» é o do Pópé Linotype.  
—Não ha perigo porque é o «chauffeur» que vai ao volante.

# O PIANO

### Único animal que não observa as leis do trânsito

Não me recordo se os leitores do *Sempre Fize* já foram elucidados sobre o que é um piano, e portanto resolvo por bem pô-los ao facto de que um piano é um animal do sexo masculino, de variados tamanhos, entre os quais alguns ha de cauda.

Não são animais raros, pois por toda a parte se encontram.

Quasi todos são possuidores de 50 dentes que felizmente não mordem.

São na maioria estes animais muito afeiçoados ás senhoras, das quais depende sempre a sua forma de conduta.

Alguns ha que, mal uma dama os acaricia, fazem tal berreiro que uma pessoa, por mais prudente que seja, vê-se obrigado a bater em retirada para lugar distante. Ha criaturas que se entretem cantando junto destes animais, desconfiadas que lhes dão alguma alegria.

São na sua grande maioria pretos, estes animais, no entanto tambem os ha castanhos. Geralmente usam sapatos de vidro e, quando tidos em grande estimação, usam tambem chairel, como qualquer perro.

Assisti uma vez á autopsia dum destes animais e devo confessar que o seu interior é duma enorme perfeição; no entanto, quasi todos sofrem dos intestinos, sendo por vezes necessario chamar o seu medico assistente que, em vez de veterinario, se chama afinador.

O piano, além de quadrupede, tem dois pés de reserva que não chegam a tocar no chão.

Não criam calos, talvez porque disso não tenham necessidade.

O piano pode ser considerado animal de luxo, não pela sua utilidade mas pelo seu elevado preço.

Parece não ser possível adquirir algum por menos de cinquenta escudos.

Estes animais pertencem á categoria dos pesados, sendo impossível transportá-los ao colo.

Ha alguns com uma aversão extraordinária á electricidade, não sendo possível tocar-lhe um fio sem que gritem horrivelmente.

Ha geralmente a mania de colocar um pequeno banco junto destes animais; no entanto nunca vi nenhum sentado.

A fema do piano chama-se pianola. E' o unico animal que não observa as leis do trânsito, porque exige sempre a mão direita e a esquerda ao mesmo tempo.

Ruívo.

# Tudo ás avessas

Desde ha muitos anos que Lanfredo Barata, continuu do ministerio das Finanças, acariciava a sedutora ideia de ser nomeado official do supradito ministerio.

Desde ha muitos anos que ele andava de esperanças, todo entregue ao desejo dessa ventura—pois que a realização de tal sonho era para Lanfredo Barata a sua aspiração mais cara.

Como um preso deseja a liberdade, como um cego deseja a luz, como um recém-nascido aneia pelo biquinho da teta materna, como o sr. Alfredo Pimenta deseja a restauração da monarquia, assim Lanfredo Barata desejava e aneiava a nomeação de 3.º official.

Nessa aspiração aniciosa e sófrega se consumia, tendo feito dela a sua constante scisina, o seu eterno devaneio, a sua perpetua meditação.

—Ai, Josefa!—dizia ele, todas as noites a sua mulher. Se um dia chego a 3.º official! Com um ordenado maior, levaremos uma vida tão catita que até os anjinhos do céu terão inveja! Hei de comprar-te um colar de perolas, desses que vendem os chinos, comeremos atum de cebolada todas as quintas feiras e iremos ao cinema todos os sabados. Has de conhecer o Valentino, has de conhecer o La Rocque...

—Deixa-te disso, Lanfredo! Eu já conheço ai umas caras larocas...

E com estas ou outras palavras, adormecia-lhe Genoveva a funda scisma até á manhã do dia seguinte...

\*\*\*

Ora aconteceu que, um belo dia—ah! que dia! dia de sol! manhã de sol! hora de sol!—Lanfredo Barata descobriu que tinha uma prima que era criada do cabeleireiro da espanhola que distraia e amenizava as horas vagas e as finanças mais vagas ainda dum estadista.

Foi um successo.

Barata foi ter com a prima, a prima com o cabeleireiro, o cabeleireiro com a espanhola, a espanhola com o ministro, e ontem, doido, verdadeiramente desvairado, apoplético de ventura, Lanfredo Barata entrou em casa, de *Diario do Governo* na mão erguida, como um gladio triunfante, gritando para a consorte:

—Enfim Zefa, enfim! Viva a Patria, viva a Republica, viva a Liberdade! Eis-me nomeado, oficialmente, official! Deixo de ser, acto continuo, continuu!

E, sacando de vinte escudos, atirou-os á atonita esposa, ordenando:

—A' praça, Josefa! Quero hoje jantar de galinha!

\*\*\*

Enquanto Josefa ia e vinha, Lanfredo Barata, succumbindo ao peso de tamanha felicidade, tantos e tantos anos esperada, deixou-se cair sobre uma *chaise*, que em tempos tinha sido longa, e, reparando que nos seus pés jazia um *Diario de Noticias*, apanhou-o e pôs-se a lê-lo.

Oh! tragedia sem nome! Debaixo dos pés se levantam os trabalhos!

Ao primeiro golpe de vista, saltou-lhe á vista (confusão de vistas, pelo visto) a seguinte noticia:

«No dia 1 de Junho passa a andar tudo ás avessas, gira tudo ao contrario.»

Quando a Josefa entrou, foi encontrar o esposo batendo com a cabeça de encontro ás paredes e exclamando, em delírio:

—Ora bolas! Isto é que é macaca. Tudo ás avessas. Agora que eu ia para 3.º official, se calhar vou mas é para servente. Já não quero o jantar de galinha. Isto é que é galinha.

Lord Elias.



—Cruzes, canhoto! Agora é que tudo isto se endireita.

«Quid est, est»

# O Cauteleiro fariado

### e a circulação de veículos

Agora, sim! Pronto: duas aptadelas, pau no ar, e toda a gente a partir de amanhã, ás 5 horas da manhã, tem que andar, por um lado, para a direita...

Porém, mil e uma pessoas ha que não se conformam com a doutrina do artigo 2.º do Código das Estradas, e agora vão pezo ao Conselho Superior de Viação e ao Automóvel Club de Portugal.

E' sobre este momentoso quão extraordinário assunto que o *Sempre Fize* enviou um dos seus mais hipochondriacos redactores ouvir a criteriosa opinião do cauteleiro fariado.

Encontrando-o, na «Rua da Direita», a oferecer jogu á freudezia. Enquanto a inseparavel rapaziinha nupcial do cauteleiro feria os timpanos da lusa gente, ele, com a sua voz de t. a. bone, atreava os arcos, brando.

—Anda hoje. Quem se haberna? O 3569. Que bonito numero. Anda hoje.

Chegado o momento da intervenção, pé ante pé, aproximando-se do cauteleiro, que nos estende a mão—e algumas cautelas.

A' cautela, comprámos o 914, que, sendo menos suggestivo do que o 3569, talvez dê sorte... aos outros!

—Você leu nos jornais o aviso da direcção do A. C. P.?—preguntámos, após o pagamento do jogo.

—Li; lei-o todos os dias em letras garrafais, mas ainda não o percebi bem. *Quid est, est!*

Um sorriso alvar de lapuz desabrochou nos labios do jornalista.

E o nosso interlocutor, impando de vaidade, de *fardamentado* orgulho, acentuou:

—Ha uns anos a esta parte que parte da gente se tem invertido, isto é: que se divide da esquerda para a direita e que põe as mãos no chão em lugar dos pés...

Pois eu e cá a minha *bicicleta* somos autenticamente *esquerdistas*... Os outros, os outros que rodam pela direita: são os invertidos pelo Código.

Enfim! A'manhã, logo as primeiras horas, vamos ter ensejo, o agradável ensejo de ver uma sensacional *quadrilha*, brilhante ou desastradamente marcada pelo *mestre sinaleiro*.

Uma aptadela; pau no ar; toda a circulação muda, fazendo-se ao contrario do que está preceituado, isto é: todos os pares civis e militares passam, á voz, á *droite*, a rodar pela direita; e á voz á *gauche*, os mesmos pares da *cabecreira* dão a esquerda ao centro da sala...

Aí é que vai ser a grande confusão. A ver vamos, se a *Grande Piramide* nos der licença...

Iv.nho

**Sortes grandest**  
só o PINA se vende  
75 - Rua de S. Paulo - 77



COMEÇA-SE POR TROCAR OS PÉS E AS MÃOS,



OU ENTÃO A ANDAR ASSIM.



AS RUAS DIREITAS PASSAM A SER ESQUERDAS.



AS ESQUERDAS ALTAS E BAIXAS DOS PALCOS, PASSAM A SER DIREITAS, O QUE DARÁ LUGAR AS TRANSFORMAÇÕES ACIMA.

(Continúa)—Seguindo pela direita

A FACULDADE DE DIREITO PASSA A SER ESQUERDA.



PASSAM IGUALMENTE A SER ESQUERDOS OS DIREITOS DE ALFANDEGA E DE AUTOR...



BEM COMO OS DIREITOS DO HOMEM E OUTROS...



QUANDO EU DIGO: "ESQUERDA VÓRVER!" VOCÊS VIRAM TODOS A DIREITA, E VIRÓ-VERSO, PERCEBERAM?



NO FOOT-BALL DEIXAM DE HAVER PONTAS ESQUERDAS PARA HAVEREM SÓ PONTAS DIREITAS.



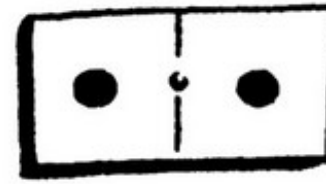
NAS RUAS AS RESSBAS DE DISTINÇÃO MARCHAÃO A ESQUERDA EM VEZ DE A DIREITA, COMO ATÉ AQUI.



OS QUE SE FAZEM ESQUERDOS PASSAM A FAZER-SE DIREITOS



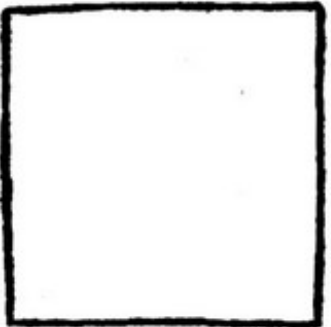
OS QUE NÃO MUDAM.



O DÔMINÓ



O QUE TORTO NASCE



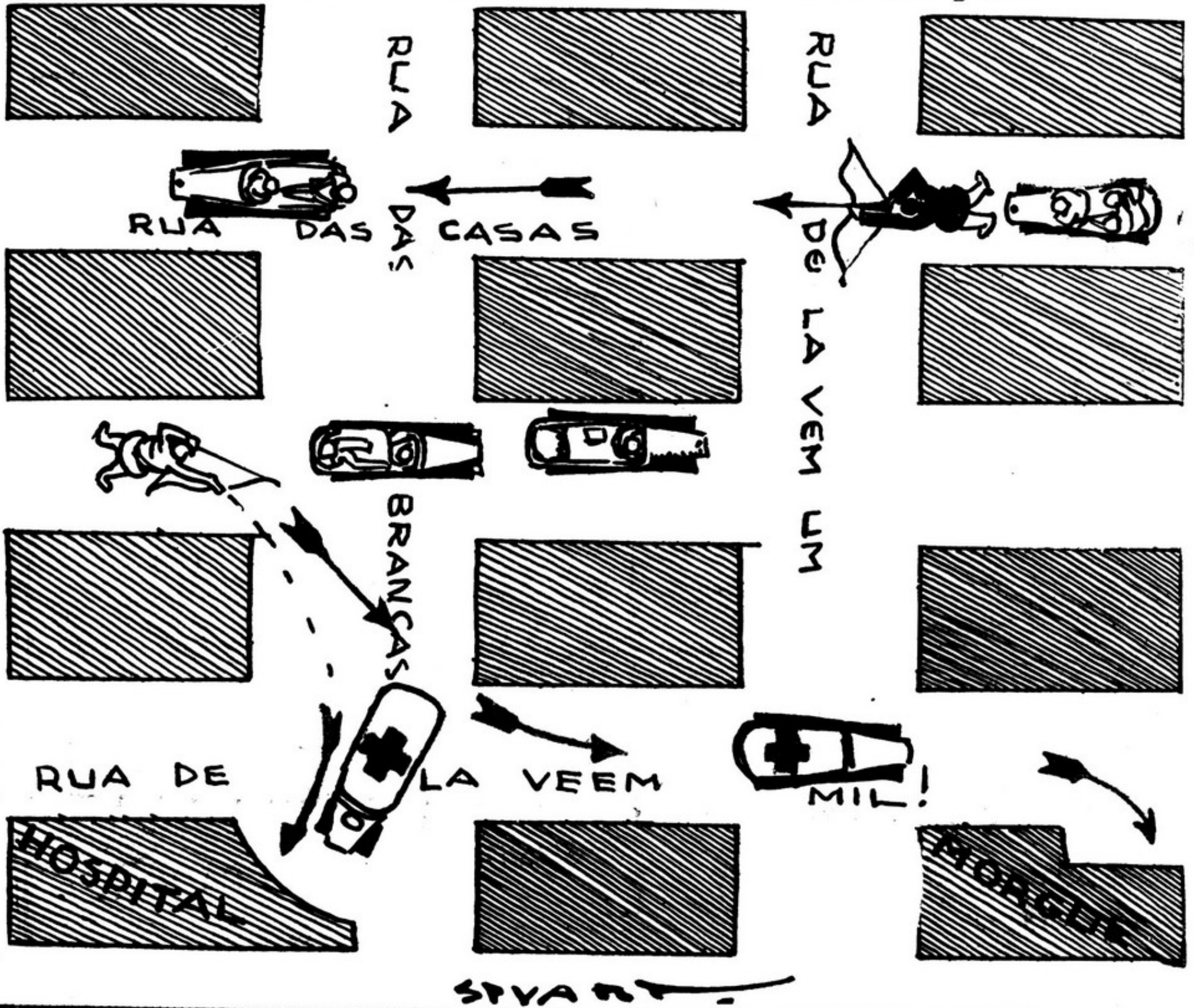
ESTE ESPAÇO FICA RESERVADO

CARLOS RIBEIRO

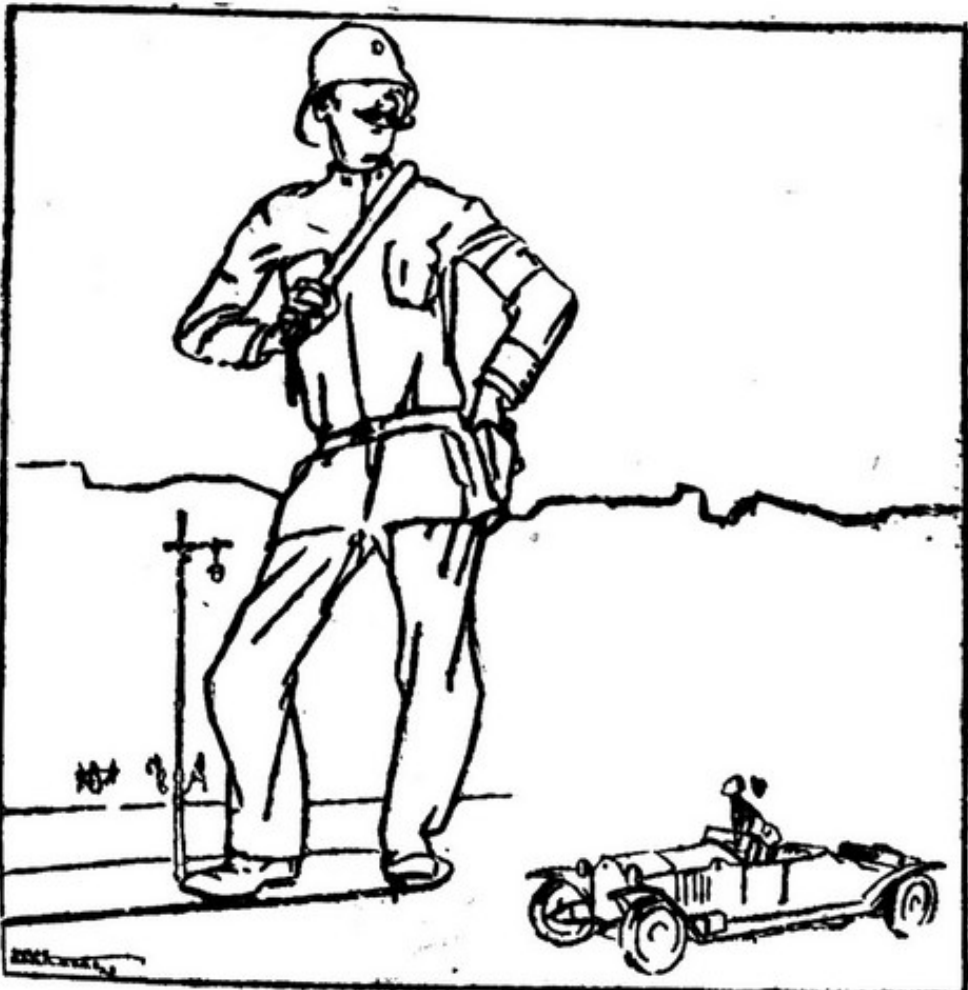
# UM CASO DE PARALISIA GERAL DO TRANSITO...



### Exemplificação prática da circulação



**O Déspota**



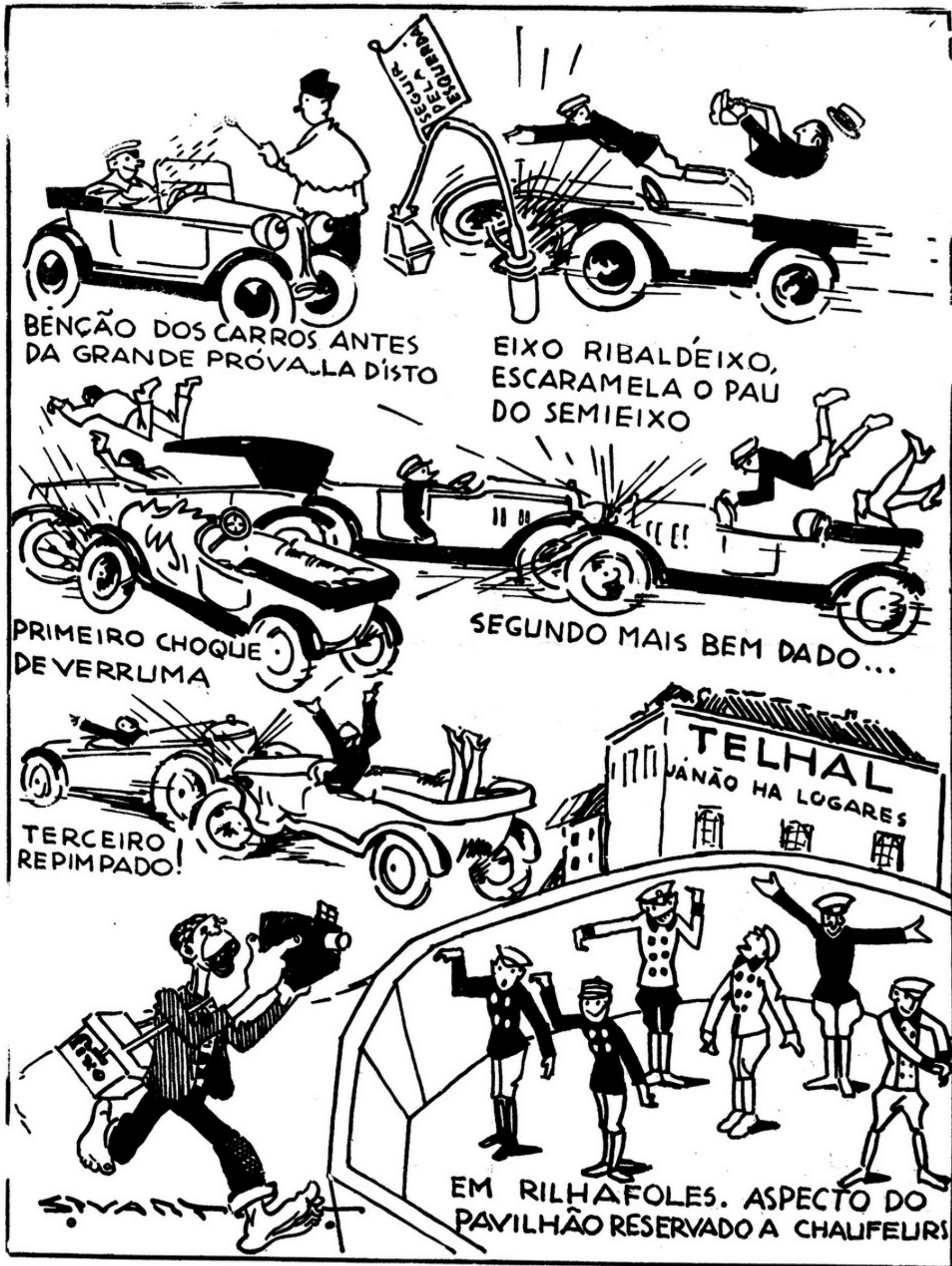
Volume que um sinalheiro toma aos olhos do amador de velocidades e de barbaridades transitorias.

**Escola do "Sempre Fixe,"**



Invenção do "Sempre Fixe,". Dá ótimos resultados e não tem perigo nenhum.

# A nossa reportagem



BÊNÇÃO DOS CARROS ANTES DA GRANDE PRÓVA. LA DÍSTO

EIXO RIBALDÉIXO, ESCARAMELA O PAU DO SEMIEIXO

PRIMEIRO CHOQUE DE VERRUMA

SEGUNDO MAIS BEM DADO...

TERCEIRO REPIMPADO!

EM RILHAFOLES. ASPECTO DO PAVILHÃO RESERVADO A CHAUFEURS

SYANT



O que se diz e o que se não deve dizer

## O Portugal-Chile e a informação do "Sempre Fixe"

O entusiasmo é delirante!  
Portugal bateu o Chile!

Hip! Hip! Hurrah!

E, sob o título *A' margem da Vitória*, o articulista de *Os Sports* escreve mimos como este:

— «Estamos a vêr daqui o esforço, a tenacidade desses rapazes, buscando afanosamente o triunfo, dispendendo átomo a átomo a sua energia».

Realmente os rapazes mostraram que tinham muitos átomos...

E o país está bem contente por vêr como os seus rapazes sabem fazer uso dos seus átomos na Holanda, contra os chilenos, sob a arbitragem dum egípcio.

A fama internacional dos átomos nacionais ficou definitivamente assente.

Viva o Chile!  
Viva a Holanda!  
Viva o Egito!  
Viva o dr. Pontes!  
Viva a Rússia!

E vivam os átomos portugueses!

O *Diário de Notícias* e o *Seculo* fizeram maravilhas para bem informar o

público sobre o nosso primeiro *match* olímpico.

Ficamos assim sabendo, segundo o *Diário de Notícias* que: Pepe marcou dois *goals* e Vitor Silva um.

E ficamos sabendo também que, segundo o *Seculo*, Vitor Silva marcou dois *goals* e Pepe um.

O *Sempre Fixe* garante que os pontos foram marcados como segue:

Vitor Silva — *goal* e meio.  
Pepe — um *goal* e um quarto.  
Roquete — um *goal*, de cabeça.  
Dr. Salazar Carreira — varios *golos* no banquete.

A rapidez com que o *Sempre Fixe* informou o país, as colonias e o demais Universo, dos mínimos detalhes do encontro Portugal-Chile, foi elogiadíssima.

O nosso correspondente em Alhos Vedros telegrafa-nos:

— «População entusiasmadíssima com o quadro pneumático de rodas de borracha instalado pelo *Sempre Fixe* neste cápital. Todos os *goals* foram anunciados com enorme antecedência sobre os outros jornais, sendo apreciadíssima a rapidez com

que o fim do *match* foi comunicado muito antes do jogo ter começado.»

O nosso quadro submarino instalado no Tejo e funcionando por meio de baba de safo, levou ao Alto de Santa Catarina perto de 158.347 pes soas que ali se conservaram toda a tarde a vêr navios.

\* \* \*

O banquete olímpico de *foot-ball* começou, para nós, pelo fim.

Começamos pelo mais agradável... Deram-nos um doce de chila...

Depois é que vêm os ossos...

Ao mesmo tempo que, em Amsterdã, os portugueses jogavam com os sul-americanos — em Palhavã batiam-se dois *teatros* das Alfandegas de Lisboa e do Porto. Como era de esperar, foi um jogo todo em peso...

Lisboa ganhou por 2-1, não tendo sido possível ao Porto, passar quaisquer *goals* aos direitos...

O público, todo constituído por empregados superiores das Alfandegas, foi parcialíssimo, tendo-se notabilizado o sr. Matos Sequeira que preten-

deu agredir o arbitro com um cavalo marinho do Seculo XVI.

Ao fechar desta pagina, o *Sempre Fixe* embandeira em arco.

Os átomos portugueses continuam a dar que falar. Após a trincadela do nitrato do Chile, os nossos rapazes deixaram os eslavos absolutamente deslavados.

Portanto:—viva a Yugo-Slavia!

E apesar do arbitro alemão nos ter feito ralar:—viva a Alemanha!

Esta segunda vitória foi conseguida com tanto entusiasmo que até o Waldemar transbordou para cima dum eslavo! E como este não soubesse nadar, foi também arrastado pela *onda* para fóra do campo. Os holandeses, com receio que os diques não resistam, vão exigir que o Waldemar fique no Hotel, fechado a sete chaves.

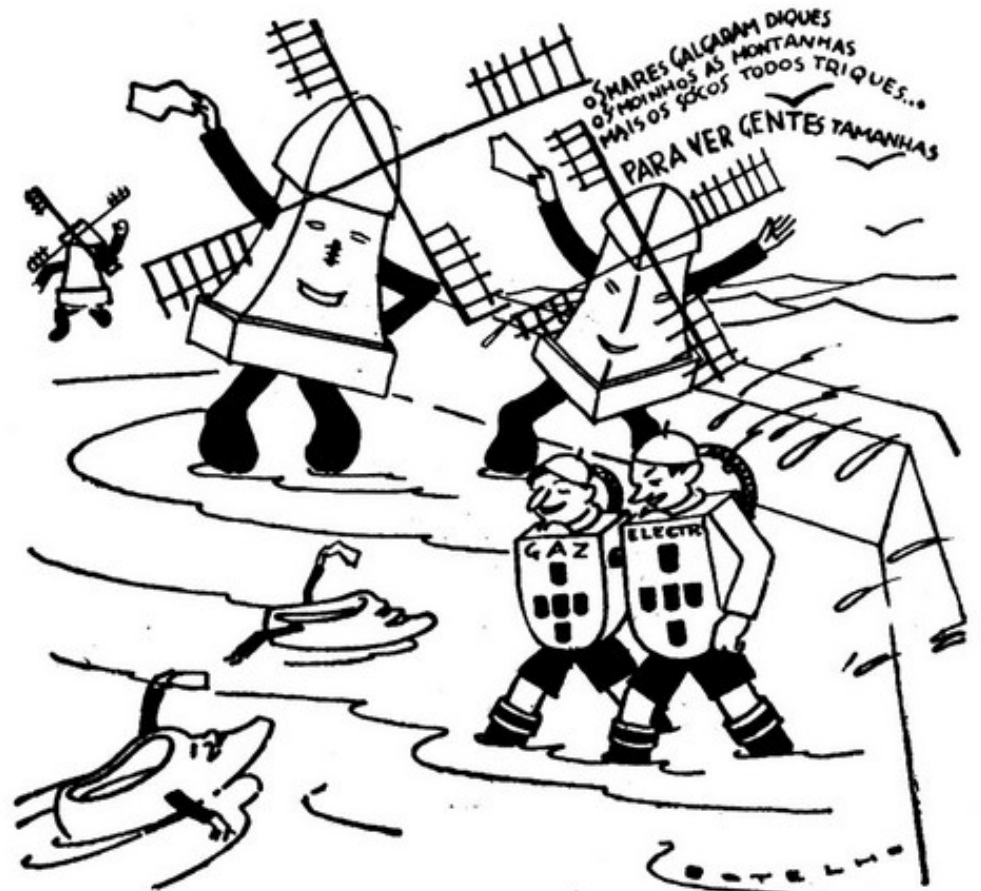
O nosso segundo *goal* — o da vitória — foi marcado por Augusto Silva. Os yugo-slavos declararam no fim que não gostavam de pastéis de Belem...

Reboia-A-óia.

## Afinal Amsterdêmos...



Os rapazes gostaram tanto do nitrato do Chile que até o cabelo cresceu mais do que a herva do campo. E os Yugo-slavos não conseguiram penetrar naqueles matagais.



Os moinhos e os tamancos entusiasmados, saudam os pasteleiros de Belem e o Tamanqueiro. Mas oxalá não se tenham gasto a 'talsca' e o 'gaz', todos com o Chile e a Yugo-Slavia.

# ECOS DA SEMANA

## Atenção

A direcção do A. C. P. (Automovel Club de Portugal) avisa todos os seus consocios. Os condutores de veiculos que circulam no pais, de agora em diante, a partir da META NOITE DE 31 DE MAIO para 1 DE JUNHO, a circulação geral muda, fazendo-se ao contrario do que está preceituado, isto é: todos os veiculos civis e militares passam a rodar pela direita, dando a esquerda ao centro das estradas e ruas em todo o territorio do continente e ilhas adjacentes.

A ultrapassagem far-se-á pela esquerda do veiculo a ultrapassar.

## GRANDE CONFUSION

ESTE QUANDO CHEGOU A DAR COM A DIREITA JA TINHA AS CALÇAS MOLHADAS



OS PRIMEIROS RESULTADOS DA LEITURA

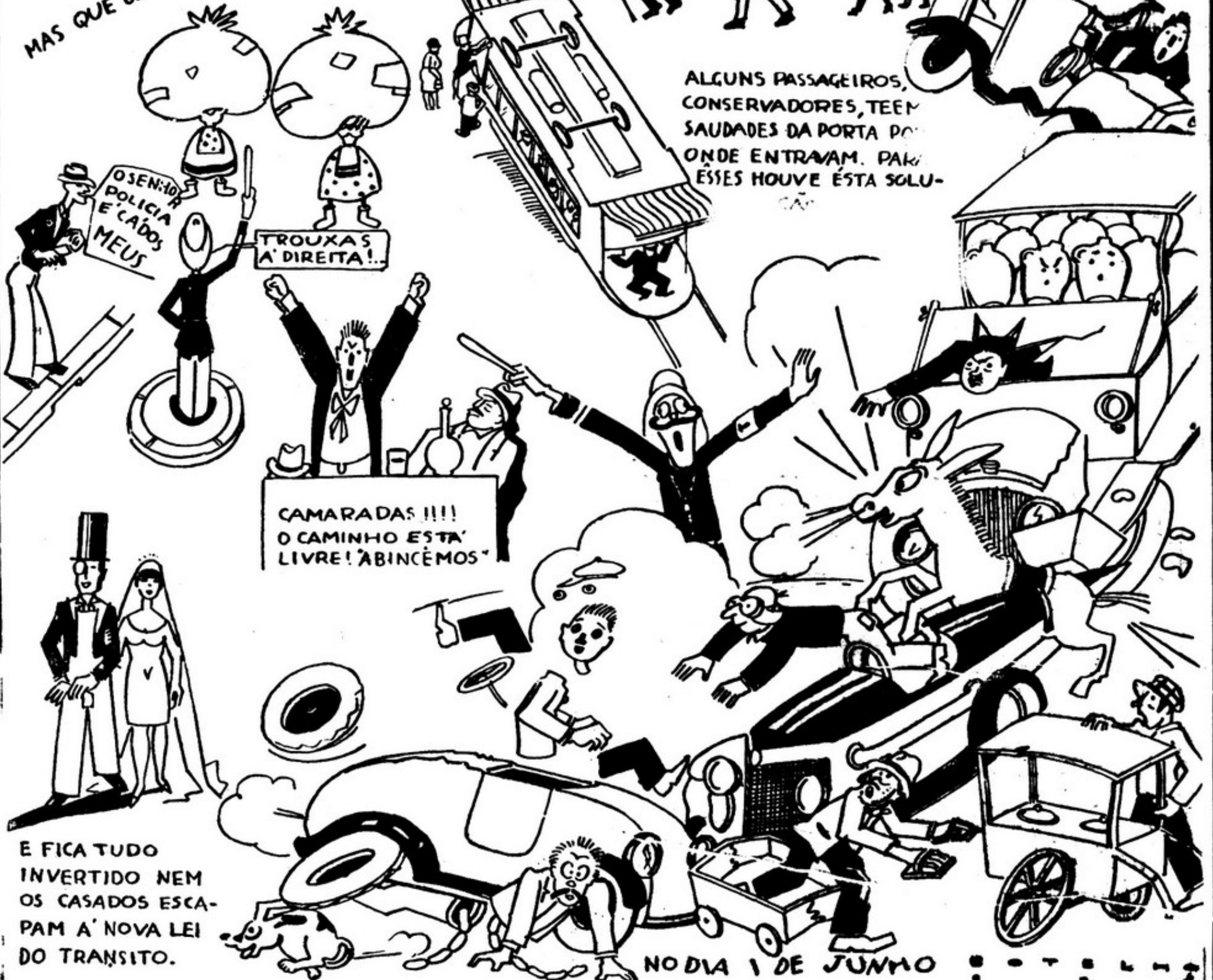


OS CORAÇÕES NAO QUEREM NADA COM AS DIREITAS E VAO FAZER QUEIXA AO MINISTRO DO INTERIOR

MAS QUE ULTRAPALHADA



ALGUNS PASSAGEIROS, CONSERVADORES, TEM SAUDADES DA PORTA POR ONDE ENTRAVAM. PAK ESSES HOVE ESTA SOLU-



E FICA TUDO INVERTIDO NEM OS CASADOS ESCAPAM A NOVA LEI DO TRANSITO.

NODIA 1 DE JUNHO